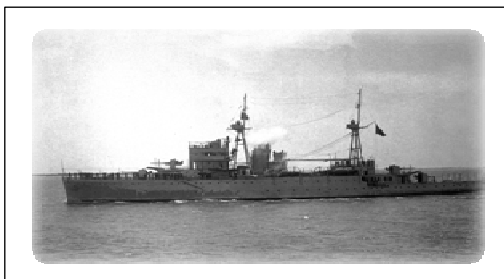


EVOCAÇÃO DO HOMEM, DO MARINHEIRO, DO ANTIFASCISTA E DEMOCRATA

MANUEL GUEDES



O MARINHEIRO

Manuel Guedes nasceu a 14 de Dezembro de 1909, na freguesia da Sé do 1º Bairro, em Lisboa, filho de José Guedes e Teresa de Jesus.

Tendo ficado órfão de pai e mãe, foi internado, com apenas 8 anos de idade, no Asilo Maria Pia, onde permaneceu, cerca de 10 anos, até se alistar na Marinha como voluntário.



Ingressou, como consta da sua folha de serviço, como voluntário, na Armada em 31 de Maio de 1927, com o Número de Matricula 3653, sendo reconduzido por mais 3 anos em Maio de 1933.

Em 28/10/1927 ratificou o Juramento de Bandeira, e em 31/07/1928, foi promovido a Marinheiro Artilheiro.

Em 28/07/1928 passou a fazer parte da Companhia Expedicionária a Angola e em 03/08/1928 embarcou no paquete Angola com destino a Luanda onde desembarcou em 17/08/1928.

Foi louvado pela forma corajosa, inteligente e altamente patriótica demonstrada quando do desarmamento da Polícia de Luanda em 14/09/1928.

Em 13/08/1929 apresentou-se com guia da Superintendência dos Serviços de Marinha deixando de fazer parte da Companhia Expedicionária a Angola mandado apresentar nos Serviços Centrais de Marinha.

Embarcou nalguns navios, nomeadamente, no Carvalho Araújo, no Vasco da Gama e NE Sagres, tendo prestado também serviço nalgumas unidades como a Inspeção de Marinha, o Corpo de Marinheiros etc.

Em 28/07/1931 foi-lhe atribuído a Medalha de Cobre de Comportamento exemplar.

Em 09/03/1935 abatido ao efectivo deste Corpo, como é dito na sua folha de serviço.

O DEMOCRATA, COMBATENTE E RESISTENTE ANTI-FASCISTA

Manuel Guedes, por ter entrado para a Marinha logo após o golpe de 28 de Maio, assistiu de perto à fascização das Forças Armadas, às primeiras revoltas contra a ditadura, às perseguições aos militares antifascistas e tomou contacto com as correntes republicanas e antifascistas que tinham ainda na Armada uma forte presença.

A sua sensibilidade ao tomar contacto com esta realidade levou-o a tornar-se um militante antifascista e um dos principais dinamizadores da Organização Revolucionária da Armada (ORA), a qual até à Revolta dos Marinheiros de 8 de Setembro de 1936 manteve uma intensa actividade de agitação e propaganda.

Foi um dos principais redactores do jornal da Organização Revolucionária da Armada (O.R.A.), o **Marinheiro Vermelho**, que chegou a editar 1500 exemplares.



Em 1933 foi preso e julgado pelo Tribunal Militar Especial que o condenou a 18 meses de prisão. Foi libertado em Janeiro de 1935 e logo expulso da Marinha.

Em Abril de 1935 é novamente preso. Aproveita uma das idas ao tribunal e evade-se para continuar a luta. O Partido Comunista Português (PCP), do qual já era militante, encarrega-o de tarefas em Espanha, mas ao entrar no País vizinho é preso, por posse de arma e falta de documentação, juntamente com Pires Jorge, outro camarada que também foi marinheiro.

Presos em Cárceres, assistem à tomada da cidade e aos inúmeros crimes praticados pelos franquistas, que os condenam a 28 meses e um dia de prisão.

Cumprida a pena em difíceis condições, é entregue em Portugal à Policia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), em Novembro de 1938 e fica preso até Julho de 1940.

Mal se encontrou em Liberdade, Manuel Guedes voltou à luta clandestina, tornando-se um dirigente do PCP, e, nesta condição, dirige poderosas lutas de massas.

Preso novamente em Maio de 1952 é condenado a 4 anos de prisão, mas as medidas de segurança fazem com que permaneça 13 anos encarcerado, só sendo libertado em Março de 1965.

Depois da Revolução de Abril é reintegrado na Marinha, frequenta o Curso de Formação de Sargentos, é promovido a Sargento-ajudante (SAJ) e passa à situação de reserva.

Nesta situação e como sargento, logo participa nas comissões promotoras das comemorações do 25 de Abril e 31 de Janeiro, tendo falecido em Março de 1983, com 73 anos, 20 dos quais passados nas cadeias.



A EVOCACÃO

Por ocasião do centenário do seu nascimento, algumas praças, sargentos e oficiais, por terem convivido com ele depois do 25 de Abril, e acharem que as gerações mais novas devem conhecer os exemplos altruístas, de coragem e determinação de tais marinheiros, decidiram constituir uma Comissão Promotora e uma Comissão de Honra para evocar o homem, o marinheiro o antifascista e o democrata que foi Manuel Guedes.

Essa evocação terá lugar no dia 16 de Janeiro, sábado, pelas 14h30, na Junta de Freguesia do Feijó, e consta da deposição de um ramo de flores junto do Monumento ao Marinheiro Insubmisso, uma sessão no auditório da Junta e um Porto de Convívio.

A Comissão convida todos os militares e suas famílias e demais democratas a participar nesta evocação do Marinheiro Manuel Guedes!

14 de Dezembro de 2009